

Boletim Cultural e Ecológico

A revista comunitária da Vila Clementino

Ano 2 - Nº 18 - Resp.: José Carlos Corrêa Cavalcanti - F. 2506-8298 - vilaclementino.sp@gmail.com
Outubro/2013 - Tiragem: 1.500 exemplares - www.boletimculturalecologico.com.br

Breve reflexão sobre a Espiritualidade

de José Carlos Corrêa Cavalcanti

Boletim Cultural e Ecológico

A revista comunitária da Vila Clementino

Ano 2 - Nº 18 - Resp.: José Carlos Corrêa Cavalcanti - F. 2506-8298 - vilaclementino.sp@gmail.com
Outubro/2013 - Tiragem: 1.500 exemplares - www.boletimculturalecológico.com.br

APOIO:



Kyrial
clínica

Dr. Marcelo Capuzzo
Professor Assistente de implantes na APCD

IMPLANTES - CLÍNICA GERAL
ODONTOLOGIA ESTÉTICA
CLAREAMENTO

Rua Madre Cabrini, 77 - Vila Mariana
Rua Itapiru, 23 - Praça da Árvore
Fones: 2276-7027 / 2613-1033
Com estacionamento
www.kyrialclinica.com.br



repinte
técnica em pinturas

Hidrojetamento
Impermeabilização de Superfícies
Aplicação de Graffiato e Texturas
Tijolo e Concreto Aparentes
Pastilhas

Pinturas:
Fachadas, Áreas comuns e Garagem

Rua Pedro Morganti, 126 - V. Mariana
Tel/Fax: (11) 5084-9270 - 5083-8171
www.repinte.com.br

11 DE JUNHO

Centro Automotivo de
Troca de óleo & Escapamentos
Desde 1965 bem servindo a todos

Filtros **Freios**

Baterias **Catalisadores**

Av. 11 de Junho, 559 - Vila Clementino
Fones: 5549-9080 / 5549-1874
www.11dejunho.com.br

BREVE REFLEXÃO SOBRE A ESPIRITUALIDADE

José Carlos Corrêa Cavalcanti

Quando falamos em espiritualidade, vem-nos logo à mente a ideia de um conjunto de crenças e o exercício de práticas e atividades a elas relacionadas. Mas isso é melhor descrito com o termo “religiosidade”, que está ligado a uma religião com suas doutrinas, preceitos e obrigações.

Já espiritualidade tem a ver com uma genuína conexão com aquilo que é sagrado, transcendente à malograda condição humana — não tendo nada a ver com os ritos, prédicas, celebrações e proibições típicas da religião organizada.

Não é a mesma coisa, portanto, e, em vários aspectos, é sua antítese. Por quê? acontece que os praticantes de uma religião tendem a considerar sua crença como sendo o único caminho verdadeiro, em contraposição a outras doutrinas, crenças e religiões, que não seriam confiáveis — o que provoca inimizades e conflitos, ou pelo menos indiferença e separação. Claro está que isso é coisa egocêntrica, tribal, nada tendo a ver com espiritualidade.

Na música popular brasileira, são poucas as canções que se aventuram por esse assunto. Um exemplo de rara beleza é “Se eu quiser falar com Deus”, de Gilberto Gil.

Vejamos um trecho:

*Se eu quiser falar com Deus / tenho que ficar a sós
Tenho que apagar a luz / tenho que calar a voz...
Tenho que encontrar a paz / tenho que folgar os nós
Dos sapatos, da gravata / dos desejos, dos receios
Tenho que esquecer a data / tenho que perder a conta
Tenho que ter mãos vazias / ter a alma e o corpo nus...*

Vejam que o grande compositor não disse que, para falar com Deus, precisa se confessar, ou ir mais à Igreja, ou pagar o dízimo atrasado. Não. O que ele precisa é recolhimento, solidão, des-vincular-se dos hábitos mentais e das rotinas e obrigações que se transformaram numa prisão.

Esvaziar-se, portanto. Estamos demasiadamente cheios de nós mesmos. E, pior ainda, *achamos que sabemos*. Claro, temos inúmeros conhecimentos, sabemos os segredos de nossa profissão, por exemplo. Mas não é disso que estamos falando, e sim de nossa relação com uma Paz verdadeira, com aquilo que transcende a mente humana, com seus conflitos, dores e frustrações, fundamentada no medo. Desse assunto nada sabemos, a não ser, talvez... a religiosidade que nos ensinaram, com suas crenças, práticas, dogmas e a necessidade de ter fé, para sufocar as dúvidas que a todo momento surgem para nos atormentar.

Conta-se a antiga história de um rei árabe que desfilava pela cidade com seu séquito, quando passou diante de uma mesquita. Juntamente com seu vizir e outras autoridades, adentrou ao templo, enquanto seus cavaleiros faziam guarda.

BREVE REFLEXÃO SOBRE A ESPIRITUALIDADE

José Carlos Corrêa Cavalcanti

Lá ele começou a rezar, dizendo em alta voz: *"Oh Allah, perdoa meus pecados, sei que não sou ninguém!"*. Mas um mendigo que também estava no interior da mesquita, a certa distância do rei, também rezava: *"Oh Allah, perdoa meus pecados, pois eu também não sou ninguém!"*.

O monarca continuou a rezar, mas, do outro lado, o mendigo repetia suas palavras, até que o rei, já impaciente, bradou: *"Como ousa comparar-se comigo? eu não sou ninguém, mas sou o rei!"*.

Essa é a questão crucial: desaparecer-se de si mesmo, morrer para seu "eu". Quando Jesus disse *"Eu e meu Pai somos um"*, foi muito claro nesse aspecto, ou seja, a vivência do estado sem ego. Assim também Salomão, quando disse: *"Entrega o teu caminho ao Senhor, confia Nele, e tudo o mais Ele fará"*, sem dúvida apontou na mesma direção, ou seja, um estado de entrega absoluta, por parte de nossa mente ansiosa e temerosa e, não raro, interesseira.

É relativamente fácil seguir uma religião organizada, que, de certo modo, assemelha-se a um clube social em que todos se conhecem, se saúdam, se apoiam, se vêem periodicamente, pagam as mensalidades, fazem as mesmas práticas e, em contrapartida, pretendem atingir determinados objetivos, numa espécie de "toma-lá-dá-cá espiritual".

Mas o desenvolvimento da espiritualidade é outra coisa. É um processo difícil, solitário, em que o ser humano, percebendo que a concepção egoíca é a raiz de sua miséria, busca caminhos para a transcendência de si mesmo. Portanto, é necessário conhecer esse "si mesmo". Como? através da prática constante do autoconhecimento.

Nossa ignorância a nosso próprio respeito é assombrosa, o que não nos incomoda nenhum pouco: suprimos as lacunas com algumas crenças e vamos em frente para satisfazer nossos desejos, que são nossos guias verdadeiros e não têm nada de espiritual, baseados que estão na vaidade, no prazer, aquisições e distrações de todo tipo.

Ramana Maharshi diz que nossa busca por prazer, pela satisfação sensorial e pelo preenchimento interior é a limitada maneira que encontramos de realizar a felicidade perfeita que é a comunhão com o Ser real que há em nós, e do qual nos encontramos apartados devido a nossas concepções errôneas.

Mas nossa maneira de proceder é equivocada, pois aquilo que traz prazer traz a dor também, ainda que oculta, "engatilhada" para manifestar-se em outro momento.

Um pequeno exemplo pode ilustrar esse fato: certa vez eu ouvi alguém dizer: "quando eu vejo um sujeito dirigindo uma Mercedes-Benz reluzente com uma loira maravilhosa do lado, penso comigo: coitado! pobre homem!".

De fato, a realização de nossos objetivos é trabalhosa, e, traz no bojo preocupações, aborre-cimentos e frustrações, que podem nos levar a lamentar aquele conseguimento, seja ele um novo emprego, um bem material qualquer, um casamento e tudo o mais.

Mas a música prossegue:

BREVE REFLEXÃO SOBRE A ESPIRITUALIDADE

José Carlos Corrêa Cavalcanti

*Se eu quiser falar com Deus / Tenho que aceitar a dor
Tenho que comer o pão / que o diabo amassou
Tenho que virar um cão, / tenho que lambar o chão
Dos palácios, dos castelos / suntuosos do meu sonho,
Tenho que me ver tristonho, / tenho que me achar medonho,
E, apesar de um mal tamanho, / alegrar meu coração...*

O caminho da espiritualidade não contém afagos ao nosso ego. Por isso, é tão impopular. Além disso, há sacrifícios a serem feitos: de nossas autoimagens, da autopiedade, dos falsos ídolos a que nos apegamos. Precisamos nos ver como realmente somos – nossas feridas ocultas, temores, contradições – e devemos fazê-lo sem julgamentos, com doçura...

Essa suavidade na autocontemplação traz uma alegria calma, que emerge do luto de nossas velhas máscaras caídas, reconciliando-nos com nosso próprio Ser – tomado pelo mundo emocional e suas dores, pelo mundo intelectual e seu orgulho, e equivocadamente identificado com tudo isso.

*Se eu quiser falar com Deus / tenho que me aventurar
Tenho que subir aos céus / sem cordas pra segurar
Tenho que dizer adeus, / dar as costas, caminhar
Decidido, pela estrada / que, ao findar, vai dar em nada,
Nada, nada, nada, nada /do que eu pensava encontrar...*

Em "subir aos céus sem cordas prá segurar", o poema expressa, com raro brilho, a necessidade de abandonar as crenças como instrumentos de ascensão a uma consciência superior, sagrada, bem como de deixar pela estrada velhos conceitos, expectativas, desejo de recompensas.

Aí entenderemos plenamente o significado da palavra **compaixão**, ao ver, sem condenação, toda a nossa miséria: é o mesmo medo, a mesma ignorância, confusão e conflito de nossos semelhantes – assim como nossa prisão interior, que mal conhecemos, também é a mesma de cada ser humano.

Astronautas vão ao espaço, ginastas realizam prodígios com seu corpo bem treinado. Alpinistas galgam o Everest com risco da própria vida. Mas bem poucos se dispõem à grande aventura do autoconhecimento. No entanto, sem isso, não se pode falar em amadurecimento espiritual.

E, sem este, a nossa existência será uma luta inglória para alcançar o bem e fugir do mal, sob o signo do medo. Porque, como disse o Dalai Lama, "A morte não é a maior perda da vida. A maior perda da vida é o que morre dentro de nós enquanto vivemos".

A semente, todos a temos; se prepararmos a terra, não surgirá a espiritualidade como uma flor, desabrochando involuntariamente?